

O PAGANISMO

Série Estudos Bíblicos – Estudo V

I. Definições

No dicionário, encontramos o termo “pagão” associado ao indivíduo que não foi batizado, ou que pertença a alguma religião onde não se pratique o batismo.

Biblicamente, tal indivíduo é nomeado de “gentio”¹ ou “ímpio”, títulos que caracterizam pessoas alheias aos preceitos de Deus, ateias ou incrédulas.

Por isso, no contexto bíblico, os seus costumes e modo de vida também são reprovados como modelo e são tratados como “gentilidades”, termo que é sinônimo de “paganismo”.

Então, paganismo significa gentilidade, ou seja, a forma de vida e os costumes ímpios dos gentios.

“- Vós bem sabeis que quando éreis gentios, deixáveis levar-vos aos ídolos mudos, conforme éreis guiados” (I Coríntios 12:02).

II. Sobre os Gentios

A Bíblia mostra, por inúmeras passagens, que os gentios formam todo o mundo que está além dos limites do aprisco do rebanho de Deus (Mateus 05:14).

Nestas passagens, o termo MUNDO é utilizado, não para se referir ao planeta Terra, mas ao gênero humano, de modo geral em alguns casos, e especificamente aos ímpios em muitos outros (como em João 15:18).

Como gentios e ímpios podem ser agrupados em um mesmo estado espiritual, neste estudo os citaremos apenas como pagãos ou através do termo paganismo, para simplificarmos.

É importante sabermos que as características gentílicas são diferentes no Velho e no Novo Testamento.

No período do velho testamento, compreendido desde o início até a dispensação da graça², encontramos um cenário mundial onde Israel figura como a uma única nação que invocava a Deus Jeová, posicionando, então, todas as demais como gentílico-pagãs.

Mais adiante, no tempo do Messias³, já no novo testamento, as escrituras mencionam que no dia de Pentecostes muitos chegavam, de todas as partes a Jerusalém para a comemoração da Festa das Primícias (ou da colheita), dentre os quais, já se encontravam muitos *“- prosélitos das muitas nações”*.

Daí por diante, o quadro mundial gradativamente passaria por um processo de chamada aberta a todas as nações, tribos, povos e línguas através da pregação do evangelho de Cristo.

Assim, nasceu o mistério oculto desde tempos eternos, a Igreja! (Romanos 16:25, Efésios 01:09, 03:03, 06:19; Colossenses 01:26).

Prosélito é o nome dado a um ex-pagão convertido à doutrina dos judeus, posição conhecida de Israel desde tempos remotos.

Os rabinos reconheciam duas ordens:

1. Os **prosélitos da justiça**, que aceitavam a circuncisão e a lei de Moisés.
2. E os **prosélitos da porta**, que eram incircuncisos, mas se submetiam aos princípios do Decálogo⁴.

Eles tinham um lugar reservado no templo para assistirem aos ofícios, chamado de “o vestibulo dos gentios”.

A cidadania israelita para o estrangeiro convertido ao judaísmo (prosélito) se encontra regrada em Números 15:14-21.

III. Os Costumes Pagãos

São inúmeras as passagens bíblicas onde encontramos descritos os comportamentos, costumes e tradições gentílicas, tanto no velho como no novo testamento.

Mas, desde o início, encontramos o testemunho daqueles de quem o Senhor se agrada em contraste com os procedimentos das demais pessoas, fossem parentes, amigos, concidadãos ou patrícios.

E em muitos destes casos, o Senhor afastou ou desfez o contato que ligava os seus escolhidos aos demais (de memória podemos nos lembrar de Noé e sua família no mundo pré-diluviano, de Ló em Sodoma, da nação israelita no Egito e da Igreja no mundo atual).

Por esta razão é que a atenção de Deus sempre esteve voltada para o seu povo e contra a cultura pagã em todos os tempos.

É claro nas escrituras que os juízos de Deus contra o mundo do tempo de Noé, contra os Sodomitas, contra o Egito, contra alguns povos ao longo do caminho no Êxodo, contra Babilônia, contra os filisteus e contra muitos reis corruptos, tiveram em sua maioria o mesmo motivo: **seus costumes abomináveis**.

Verifica-se também, que o Senhor sempre recomendou ao seu povo para não se contaminar com as outras nações, e com tal rigor que, em todas as vezes nas quais sua ordem foi ignorada, Ele direcionou a sua espada contra eles com intensidade tão implacável quanto a que aplicaria àqueles.

“- Com nenhuma destas coisas vos contamineis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu expulso de diante de vós.

Todo aquele que praticar algumas destas abominações, será eliminado do seu povo.

Portanto, guardareis o meu mandamento, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticavam antes de vós, e não vos contamineis com eles.

Eu sou o Senhor vosso Deus” (Levítico 18:24, 29-30).

“- Os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal diante dos meus olhos.

Desde o dia em que a edificaram (Jerusalém), e até o dia de hoje, esta cidade tem despertado a minha ira e o meu furor de tal maneira que devo tirá-la da minha presença.

Puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, e a profanaram”

(Jeremias 32:30,31,34).

No novo testamento, dentre tantas passagens, também encontramos:

“- Não ameis o mundo, nem o que há no mundo.

Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

Pois tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.

Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (I João 2:15-17).

“- ...no último tempo haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias concupiscências. São estes os que causam divisões; são sensuais, e não têm o Espírito” (Judas 01:18-19).

IV. Os Bons Costumes

O Senhor, desde o princípio, sempre zelou pela integridade do homem com o fim de que, mesmo pequeno e menor do que os anjos, fosse na terra uma imagem do que Ele é no céu.

Quando o homem caiu, o Senhor se entristeceu e o puniu, mas deixou uma promessa de que a raça humana seria resgatada por um homem *“- filho de mulher”*.

A luta seria grande, pois até que Ele viesse, os homens estariam salvando ou sentenciando as suas almas pela sua conduta e pelas suas obras na terra.

Desta forma, temos a saga humana que vem desde então.

Muitos séculos já se passaram, o Messias veio, morreu, ressuscitou, fundou a Igreja e enviou os seus discípulos ao mundo, como podemos conferir nas escrituras, as quais, portanto, devem ser observadas sob pena de perda da vida eterna (João 05:39).

Mas, apesar do quadro de conseqüências tão extremas, nós vemos nas escrituras que todas as ordenanças de Deus ao homem se limitam a um universo de comportamento e atitudes que, apesar de requererem certo esforço, estão ao alcance das suas mãos:

“- Ele te declarou ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miquéias 06:08).

E se tais exigências foram dadas para serem praticadas num tempo passado, quando os homens não contavam com o Espírito de Deus de forma residente e permanente em seus corações, então, hoje o homem conta com um privilégio sem igual, pois o papel do Espírito Santo é o de orientação e alerta, lembrando-nos constantemente sobre os mandamentos de Deus e os ensinamentos de Cristo (João 14:26).

Fica claro, então, que não temos muitas desculpas a dar quando transgredimos a vontade d’Ele.

As ordens de Deus contra ao paganismo continuam, e mais fortes do que nunca. Porém, zelando pelos bons costumes, como homens de Deus, não estaremos sujeitos às abominações dos ímpios:

“...não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido. Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração” (Efésios 04:17-18).

“- Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gálatas 05:16).

V. Como Evitar o Paganismo

Evitar o paganismo é evitar aquilo que é abominável ao Senhor (abominável significa imundo, repugnante, detestável), ou seja, tudo aquilo que pode fazer com que um indivíduo perca a salvação possível somente pela obediência a Deus.

Basta olharmos nas escrituras, onde se encontram profeticamente alistadas as classes humanas decaídas que não terão acesso ao reino de Deus, para sabermos o que devemos reter e o que devemos repelir.

Ao examiná-las, parece-nos claro que, na maioria delas, tudo se originou na **rejeição dos preceitos de Deus**, característica inconfundível e predominante nas culturas pagãs de todos os tempos.

Por não conhecerem a Deus, eles não buscam como agradar-lhe, antes se entregam a contos, lendas e histórias fantasiosas de seres que, quando muito, não passam de misturas bizarras de homens com animais, aos quais sociedades do passado confiaram seu sucesso, seus bens, suas famílias e finalmente suas almas.

E como no paganismo do passado, a sociedade do presente se encontra seduzida por uma poderosa e maligna estrutura cuja propaganda mostra e promove o feio como bonito, as trevas como luz, o homem como deus e Deus como um homem corruptível.

Mas, respectivamente...

“- Ficarão de fora os cães (aqueles que não gostam do que é santo), os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo aquele que ama e pratica a mentira” (Apocalipse 22:15).

“- Ora, sem fé é impossível agradar-lhe: porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:06).

“- Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem da escuridão luz, e da luz escuridão; e fazem do amargo doce, e do doce amargo” (Isaías 05:20).

“- Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes e de répteis” (Romanos 01:22).

Assim, quanto ao temor a Deus, nós encontramos nas Escrituras preciosos tesouros aos quais devemos atentar se queremos resistir ao mal e evitar costumes perniciosos ou abomináveis que possam comprometer o nosso futuro.

No âmbito social, a cultura pagã na qual as nações “armaram a sua tenda” é o puro reflexo da realidade espiritual em que estão.

Em áreas importantes da vida, onde é requerido do homem o seu poder de governo e de autodomínio, os parâmetros divinos parecem não existir, pois sequer são lembrados.

Mas por causa desta lamentável situação de distanciamento é que Jesus, por muitas vezes, se moveu de íntima compaixão pelos homens e, também lembremos, o Pai antes dele os amou de maneira inestimável (João 03:16).

Perceba-se, porém, que Jesus não se deixou contaminar.

Em tudo ele foi tentado, mas em nada caiu, para que sofrendo como homem, ainda que tivesse o poder de consumir todas as coisas, suportasse como tal para nos dar o exemplo e provar que o poder de Deus em nós é suficiente para que controlemos todos os nossos sentidos.

Peçamos ao Senhor que o temor ao Seu nome habite permanentemente em nossos corações e que também o possamos implantar, como verdadeiros pacificadores, nos corações dos homens que ainda não o tem, para que consigam se apartar do mal.

“- Pela misericórdia e pela verdade se purifica a iniquidade, e pelo temor do Senhor os homens se desviam do mal” (Provérbios 16:06).

VI. O que Evitar?

Ora, o temor⁵ do Senhor está no coração onde Ele habita; e este temor, ferramenta forte nas mãos do Espírito Santo, faz com que o servo de Deus não erre nas suas escolhas.

Nós sabemos que temos o poder para fazer muitas coisas, mas pesa sobre nós a responsabilidade de escolhermos bem.

Precisamos lembrar que é o bem-estar das nossas almas, durante e após o nosso tempo neste mundo, que está em jogo (I Coríntios 06:12).

Relembremos o versículo acima, de Gálatas 05:16:

“- Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne”.

Ele revela que pode ser possível termos uma vida legítima com Deus, se decidirmos andar orientados pelo seu Espírito!

Sabemos pela vida na fé e pela vida secular também, que tudo o que o homem produz lhe é atribuído como fruto de seu trabalho.

Tudo o que obtemos é fruto de alguma coisa que anteriormente fizemos.

Neste ponto, as escrituras têm uma palavra profunda, que analisa os esforços e os resultados dos homens e os classifica em dois grandes grupos: os frutos da carne e o fruto do Espírito.

Abaixo, analisaremos o texto de Gálatas 05:19-22, ponto a ponto, para facilitarmos o seu entendimento, pois entre todos estes frutos, devemos saber escolher quais nos produzirão vida e quais os que podem nos produzir morte.

“Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento...” (Mateus 03:08).

Gálatas 05:19-22:

“Porque as obras da carne são manifestas, as quais são...

1. Prostituição;
2. Impureza;
3. Lascívia (entrega aos prazeres sensuais, incontinência);
4. Idolatria;
5. Feitiçarias;
6. Inimizades;
7. Porfias;
8. Emulações (sentimentos que incitam a imitar ou buscar exceder a outrem);
9. Iras;
10. Pelejas;
11. Dissensões;
12. Heresias;
13. Invejas;
14. Homicídios;
15. Bebedices;
16. Glutonarias...

... e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus (v. 21) ...”

“..., Mas o fruto³ do Espírito é...

1. Amor;
2. Gozo;
3. Paz;
4. Longanimidade (paciência para suportar ofensas);
5. Benignidade;
6. Bondade;
7. Fé;
8. Mansidão;
9. Temperança (moderação).

... *contra estas coisas não há lei (v. 23)*".

Notas:

1. **Gentio:** nos tempos do velho testamento, era o título dado a qualquer pessoa que não fosse um cidadão israelita.
No novo testamento o seu significado foi expandido para englobar qualquer pessoa de outra fé que não seja a cristã.
2. **Dispensação da Graça:** período bíblico iniciado com o ministério e a morte redimidora de Jesus Cristo na cruz, até ao futuro, no fim dos tempos.
3. **Messias:** nome que em hebraico significa "ungido" e corresponde ao grego *Christos*.
Título do redentor profeticamente prometido a Israel no velho testamento e atribuído a Jesus no novo testamento.
4. **Decálogo:** conjunto dos dez mandamentos dados por Deus a Moisés no monte Sinai.
5. **Temor a Deus:** não se trata do medo que se tem, por exemplo, de algum personagem perverso ou maligno que possa nos afligir ou até matar. Trata-se do respeito com que se tributa Àquele que tem poder para nos conduzir nesta vida e além dela, e a quem, portanto, podemos confiar as nossas almas.
6. *Note-se que as obras da carne são alistadas de forma comum, enquanto as do Espírito Santo na vida dos que seguem a Deus, são agrupadas em um único tipo chamado de "fruto do Espírito", revelando que a existência delas na vida de alguém são resultado do trabalho d'Ele na vida dos filhos de Deus.*

1ª edição: 1990 (aprox.)

Última revisão: 02.dez.2021

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>